



Entre um gol e outro, o deboche

J. BATISTA / AGÊNCIA CÂMARA

• O Futebol e a Política andam de mãos dadas, mas torcidas não se unem para combater descaramento

Geraldo Muanis

geraldo.muanis@jfhoje.com.br

Mais um Campeonato Brasileiro. Reinicia o círculo vicioso da histeria coletiva, com a arte do futebol servindo de ópio para acalmar e estimular a disfunção narcotizante sobre a patuléia, sob a regência dos mandamentos do marketing e do ibope. Volta o circo. Retornam os grasnados das idiotias de narradores ufanistas e repórteres e jorna-

listas metidos a engraçadinhos. De novo, os comentaristas do óbvio e os ex-árbitros analisando as parvoíces de juizes e bandeirinhas.

É apenas Futebol. E eu gosto, sim. E deveria ser sempre assim, apenas Futebol. Mas, não é! As pessoas se esquecem e confundem, são incapazes de um distanciamento brechtiano, se deixam consumir por uma paixão desarrazoada que sempre será obrigada a encarar todos os terrores de uma manhã de segunda-feira.

Devia ser apenas isso. Mas, nunca foi. Sempre pão e circo. O remédio entorpecedor contra as mazelas e as misérias. E a mixórdia e o oportunismo comendo soltos, revelando o opróbrio da Nação. No deboche descarado do in-



• Sérgio Moraes: o escárnio em forma de representante do povo

clito deputado Sérgio Moraes (PTB-RS), a certeza da impunidade e da indignância de um Brasil que só pensa em Futebol e Carnaval:

— Estou pouco lixando para a opinião pública. Vocês batem, mas a gente se reelege — escarneceu, desafiador, o relator do processo contra o deputado Edmar Moreira

(sem partido) no Conselho de Ética (?) da Câmara.

E tome gols de Keirison e Thiago Neves e Dungadas e Galvão Bueno corroendo as consciências, amortecendo todas as dores no bolso e na alma. Que ninguém duvide: eles voltarão sempre: Collor, Renan, Sarney, Bejani e afins. Eles são os Jasons e

Nosferatus da sangria pública. Zumbis que renascem graças ao esquecimento e à passividade daqueles que se contentam em glorificar seus sonhos e amortecer as frustrações com efêmeros gritos de gols e conquistas. Enaltecendo ídolos de pés de barro indiferentes às suas necessidades e loucos para fazer o pé de meia em campos estrangeiros. Celebidades de um mundo torto, avesso ao deboche e ao escárnio político sobre a horda de famélicos.

Um ilusório duelo de gladiadores, fenômenos e imperadores alimentado por uma Imprensa Amestrada de Divertimentos e Futilidades. Que somente faz esquecer a cada 90 minutos a miséria da plebe ignara, ralé cada vez mais abandonada pelos homens de castelos e dólares nas cuecas.

Promessa de muitos gols no Brasileiro

FOTOS: ARQUIVO

• Ronaldo, Adriano, Fred, Kléber, Diego Tardelli, e Nilmar são as esperanças de bola na rede

Renato Salles

renato.salles@jfhoje.com.br

Mais um Campeonato Brasileiro. Pérolas aos porcos propagando a gripe suína de uma paixão pueril. Doença contagiosa que pega em qualquer um que tenha um coração batendo no compasso da bola que beija o orvalho da grama. Mazelas sociais à parte, reafirmo: como é bom um Campeonato Brasileiro!

Desde ontem, 20 torcidas compartilham o mesmo sonho. Acordadas. O anseio de se afirmar como campeão na-



• Brasileirão dos artilheiros: "Eu quero ver gol, não precisa ser de placa, eu quero é ver gol"

cional é similar à vontade da plebe ignara em ser Corte. Ser campeão é ser rei, em um reinado de pão e circo.

E o pão que alimenta essa paixão é a bola na rede. E isso, ao menos em teoria, não deve faltar no Brasileirão 2009. Mais do que o duelo Flamengo versus Cruzeiro, Corinthians contra Internacional, Fluminense e São Paulo, veremos um desafio entre Adriano versus Klé-

ber, Ronaldo contra Nilmar, Fred e Washington. Os zagueiros que me perdoem, mas que eles sejam os bobos da Corte da vez: eu quero é ver gol!

LARGADA

E se pensarmos em poderio ofensivo, os campeões estaduais de Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo largam na pole position do favoritismo.

No Cruzeiro, Adílson Batista tem o time nas mãos. O Inter, de Tite, faz gols com a tranquilidade de quem caminha pelos pampas em dia de sol. E o Corinthians conta com a paixão da bola, senhora do destino, pelos pés de Ronaldo.

Os cariocas, mais uma vez, largam na terceira fila encaixados por um Flamengo que espera acelerar com Adriano imperando no cockpit. O Flu-

minense não vem bem, mas não seria nada alarmante se o Tricolor ganhasse posições importantes com Fred pisando fundo. E o Botafogo conta com ajuste fino de Ney Franco e a estratégia da equipe que, sem Maicosuel e Reinaldo, prevê uma largada de tanque vazio. Enquanto isso, o Vasco olha tudo parado nos boxes.

Isso sem falar do multicampeão São Paulo, onde Muricy conduz um carro sem pompas que, como a Brawn, não quebra nunca.

E todo esse colóquio não passa de prognósticos antes da bola ser, de forma definitiva, a senhora do destino.

A luz verde está acesa para uma largada previsível e improvável, onde muitos torcem para que a bandeirada final seja quadriculada em preto e branco, ou vermelho e preto, ou azul, ou verde...

Ah, como é bom um Campeonato Brasileiro!